

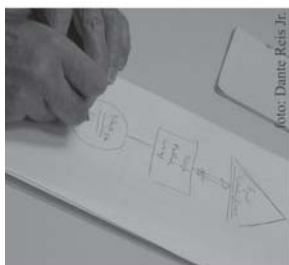
outra, aos culturais. Bom, não é nada muito original e trata-se, também aqui, de uma etapa intermediária. É só para não cairmos numa totalização inócua.

Agradeço muitíssimo pela aula de História que seu pensamento me deu.

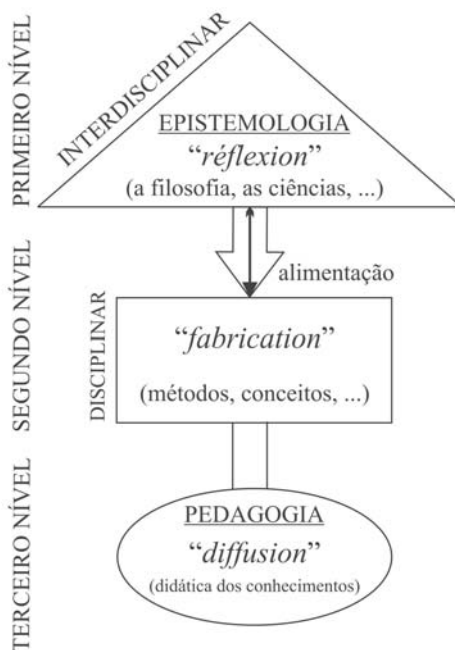
GB: Ora. Então, vamos almoçar?



Georges Bertrand (13/06/06)



O esboço



DANTE FLÁVIO DA COSTA REIS JÚNIOR

(Doutorando em Geografia, UNICAMP – bolsista CAPES – dante.reis@gmail.com)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 32, n. 2, p. 513-515, mai./ago. 2007.

O livro *“La formación del profesorado en Ciencias Sociales”* de autoria de Clemente Herrero Fabregat, professor catedrático na Universidad Autónoma de Madrid (UAM), resulta do desdobramento do projeto de um convênio de cooperação acadêmica e científica estabelecido entre as áreas de Didática da Geografia de duas universidades, uma espanhola e outra brasileira. No Brasil

¹ HERRERO FABREGAT, C. **La formación del profesorado en Ciencias Sociales**. Ijuí: Unijuí, Brasil 2005, 263p. ISBN: 85-7429-517-5.

a coordenação está a cargo da professora Helena Copetti Callai, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), que editou a obra em questão.

O texto publicado representa a possibilidade de intercâmbio de experiências, trocas de conhecimento entre os docentes das duas universidades, representa também um esforço de integração, de ampliação dos referenciais teóricos e do aprofundamento do conhecimento sobre as diferentes práticas docentes, algo bastante almejado no atual contexto da internacionalização da geografia brasileira e também espanhola.

O primeiro capítulo da obra destaca o domínio de saberes e conhecimentos que deveria de ser contemplado na formação de professores sobre conceitos psico-pedagógicos e também de conteúdos das áreas específicas que compõem a Didática das Ciências Sociais que no caso espanhol envolve as disciplinas de Geografia, História e História da Arte. O autor também advoga a formação voltada para o ensino com pesquisa, a docência baseada na investigação educativa. Ainda neste capítulo, encontramos referências de diversos trabalhos sobre formação docente que levam o autor a apresentar diferentes e até complementares orientações e enfoques teóricos que estruturam propostas de formação de professores.

Resgatando orientações metodológicas fundamentadas em experiências didáticas diversas, encontramos no segundo capítulo uma aproximação dos conceitos básicos das Ciências Sociais e suas possibilidades de serem explorados em situações concretas de sala de aula, como por exemplo, o estudo de fenômenos espaciais que sendo trabalhados com o uso de mapas em diferentes escalas pode levar o aluno a compreender que no espaço geográfico se concretizam vários processos e que estes devem ser estudados utilizando diversas representações cartográficas de acordo com os objetivos a serem alcançados e as análises a ser realizadas. Para o estudo do tempo histórico as técnicas citadas foram o relógio e a coluna da história, estudo das gerações, comparação com tempos pré-históricos e históricos com um ano, observação direta, representações teatrais, linha ou marco histórico.

No terceiro capítulo encontramos de forma mais detalhada e com exemplos práticos de situações de ensino, a influência de determinados enfoques teóricos e metodológicos advindos da Psicologia e Filosofia que de certa forma acabaram por orientar os modelos de formação docente segundo seus objetivos e estratégias utilizadas. O enfoque de orientação condutista considera a formação do professor como um processo de transmissão de conhecimentos científicos e culturais para dotar os docentes de conhecimentos especializados e que sejam capazes de reproduzi-los na aprendizagem dos alunos, modelo bastante criticado para a formação de professores. O enfoque tecnológico a pesar de resgatar pressupostos condutistas incorpora um novo elemento no processo de ensino e aprendizagem, o uso das possibilidades informáticas que visam maior atenção a aprendizagens individuais e coloca o professor como aquele que deve garantir a eficiência da aprendizagem dos alunos por meio do uso de técnicas e métodos estabelecidos. O enfoque cognitivo parte da orientação que a formação dos professores deriva do paradigma mediacional que destaca a capacidade do professor em processar, sistematizar e comunicar a informação e o conhecimento. Por último, e mais de acordo com as novas tendências da formação docente, é apresentada a orientação prática "teorias ecológico-contextuais" que considera para a formação de professores os conhecimentos construídos e constituídos pela prática cotidiana, por saberes da experiência bem como contextos complexos e imprevisíveis, ou seja, o processo de ensino tem caráter de aprender para um *continuum* com um enfoque marcadamente reflexivo sobre a prática docente.

O quarto e último capítulo da obra destaca a necessidade de formar professores críticos que tenham acesso ao conhecimento de diferentes metodologias didáticas e que possam superar o modelo técnico de conceber o processo de ensino e aprendizagem, não apenas superar modelos obsoletos mais sim refletir sobre a sua prática e seu contexto de atuação, inovando no ensino da Geografia e da História. Faz-se necessário formar professores capazes de avançar no domínio de estratégias de ensino, do planejamento curricular, do diagnóstico de necessidades de avaliação, que sejam também capazes de modificar atividades didáticas continuamente com o objetivo de adaptar o ensino a diversidade dos alunos e do contexto social.

Destacamos que a obra traz uma relevante contribuição para a área de formação de professores de Geografia e História, aproximando e aprofundando os referenciais psico-pedagógicos

e da Educação com exemplos concretos para o trabalho educativo nas áreas de História e Geografia. Outro ponto destacável da obra é seu esforço de colaboração entre professores de uma universidade brasileira e espanhola, é desejável que mais possibilidades de intercâmbio e cooperação possam ser desenvolvidos no âmbito da Didática da Geografia.

ADRIANO RODRIGO OLIVEIRA

(Doutorando em Didática da Geografia na Universidad de Oviedo – Espanha, Pesquisador Bolsista da CAPES no Exterior. e-mail: adrianor10@hotmail.com)

A FOTOGRAFIA NO CONHECIMENTO DO MEIO GEOGRÁFICO

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 32, n. 2, p. 515-517, mai./ago. 2007.

O livro “La fotografía en el conocimiento del medio geográfico: fundamentos y propuestas didácticas para Primaria y Secundaria”, de autoria da professora Dra. Maria Francisca Álvarez Orellana, catedrática na especialidade de Didática da Geografía da Universidad Complutense de Madrid, constitui-se numa obra cuja importância merece ser destacada no contexto atual da produção do conhecimento acerca da educação geográfica. A autora aborda a fotografia obtida do ponto de vista frontal e sua utilização em contexto escolar.

O livro está dividido em três partes. Na primeira, a autora faz uma reflexão sobre os conhecimentos necessários no emprego da fotografia como recurso didático no contexto da formação de professores visando contribuir com o desenvolvimento de algumas das competências definidas por Philippe Perrenoud. Ou seja, que conhecimentos são necessários para usar a fotografia como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem da Geografia? Conhecimentos teóricos, práticos e didáticos relativos à representação fotográfica do espaço geográfico.

O conhecimento teórico da linguagem fotográfica refere-se aos elementos da linguagem fotográfica, isto é, as qualidades técnicas da fotografia (luz, enquadramento, ângulo, composição e cor), e também ao significado da fotografia como documento geográfico (conteúdo, escala geográfica, significado das cores, estruturação).

O conhecimento prático da linguagem fotográfica diz respeito ao seu emprego na leitura e interpretação do território. Além disso, a autora destaca a necessidade em diferenciar os interesses que movem o geógrafo-investigador e o professor de geografia na utilização da fotografia em suas práticas sociais. Enquanto o geógrafo-investigador está preocupado em estudar o território para nele agir, o professor de geografia preocupa-se em: elaborar caminhos mais promissores no ensino e aprendizagem de conceitos, fenômenos ou processos de caráter territorial, criar metodologias para a leitura e a interpretação da imagem e desenvolver critérios e atitudes (protagonismo perceptivo) diante da imagem. Nesse sentido, a autora destaca seis fases metodológicas na leitura e interpretação da fotografia:

- Percepção, observação detalhada e identificação das características dos elementos perceptivos e visuais;
- Análise integrada tanto dos componentes visuais da imagem, quanto das suas características;
- Identificação e delimitação dos conjuntos espaciais da paisagem;
- Interpretação da paisagem e de sua organização territorial;
- Estabelecimento de generalizações por meio do estudo da imagem de outros territórios;
- Levantamento de hipóteses acerca das transformações territoriais.

¹ ALVAREZ ORELLANA, Maria Francisca. **La fotografía en el conocimiento del medio geográfico: fundamentos y propuestas didácticas para Primaria y Secundaria**. Madrid: Editorial CCS, 2007, 260p., ISBN: 978-84-9842-061-6